

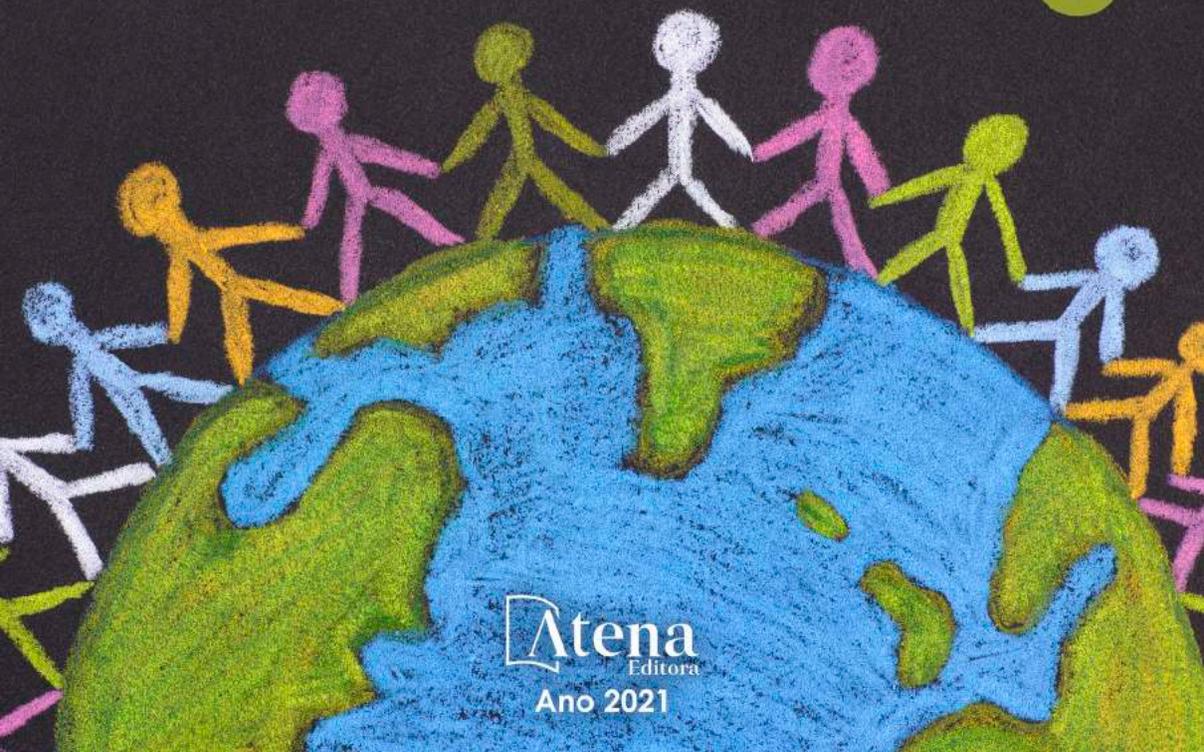
AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

3



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

3



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-649-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.499211611>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PROCESSO EXPANSIONISTA DE EDUCAÇÃO SOB O IDEÁRIO DE PRIVATIZAÇÃO

Isabela Fernanda Barros Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116111>

CAPÍTULO 2..... 7

PROJETO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA USADA NA SALA DE AULA INVERTIDA

Alejandro Rosas Mendoza

Melva Flores Gil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116112>

CAPÍTULO 3..... 19

O SISTEMA MÉTRICO DECIMAL COMO SABER ESCOLAR NO SÉCULO XIX: UMA ANÁLISE DAS ORIENTAÇÕES NA REVISTA “A ESCHOLA PUBLICA” E DA LEGISLAÇÃO ESCOLAR DE SÃO PAULO

Elenice de Souza Lodron Zuin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116113>

CAPÍTULO 4..... 33

EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UNIDADE TRINDADE (2015-2019)

Roseli Vieira Pires

Dalila Aparecida Sousa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116114>

CAPÍTULO 5..... 45

ERA DIGITAL E TRANSFORMAÇÃO 4.0: INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Francisco Carlos Paletta

Victor F. A. Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116115>

CAPÍTULO 6..... 54

“ME EMPRESTA SEU LÁPIS COR DE PELE?” UM ESTUDO DE CASO SOBRE O EMBRANQUECIMENTO NA EDUCAÇÃO

Alinny Rodrigues Emerich Portela

Joel Almeida Neto

Edmar Reis Thiengo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116116>

CAPÍTULO 7..... 58

DESARROLLO E IMPLEMENTACIÓN DE PLATAFORMA MÓVIL PARA MEDIR POTENCIAL DE APRENDIZAJE EN TÓPICOS DE FÍSICA

Juan Pablo Ramos Andrade

Hugo Marcelo Ruiz Araya

Belisario Gutiérrez Fuentealba
Paola Lazcano Olea
Pedro Alejandro Orellana Dinamarca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116117>

CAPÍTULO 8..... 68

UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DO ENSINO TÉCNICO AGROPECUÁRIO: FORMAÇÃO PARA O CAPITAL X FORMAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

Celso Eduardo Pereira Ramos
Everton Marcos Batistela
Dalva Paulus
Leandro Turmena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116118>

CAPÍTULO 9..... 77

PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NA PERSPECTIVA DA LUDICIDADE

Edileide Feitosa Escórcio
Lucrécia Gomes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4992116119>

CAPÍTULO 10..... 88

LIMITES E PERSPECTIVAS NA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/UFRGS

Dilmar Luiz Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161110>

CAPÍTULO 11..... 97

IMPLEMENTACIÓN DEL APRENDIZAJE BASADO EN PRODUCTOS COMO PROPUESTA METODOLÓGICA DE APRENDIZAJE ACTIVO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

José Miguel Romero-Saritama
Janneth Simaluiza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161111>

CAPÍTULO 12..... 109

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E AUMENTO DA PRODUTIVIDADE NO MÉXICO

Elías Gaona Rivera
Eduardo Rodríguez Juárez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161112>

CAPÍTULO 13..... 116

OS COMPORTAMENTOS, SUA VULNERABILIDADE E INSTABILIDADE HUMANA EM ESPAÇO CONFINADO

Rosa Maria Padroni
Sergio Lukine
Suely Aparecida Banhos Navarro Rezende
Antonio Eduardo Assis Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161113>

CAPÍTULO 14..... 125

AS POTENCIALIDADES DO USO DO *SMARTPHONE* PARA PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL

Cíntia Costa Macedo

Grayce Lemos

Juline Maria Fonseca Pereira dos Santos

Juliana Cristina Faggion Bergmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161114>

CAPÍTULO 15..... 136

LA INCLUSIÓN: EXPERIENCIA DE INVESTIGACIÓN EN INSTITUCIÓN TÉCNICO AGROPECUARIO SANTA SOFÍA

Henry Alberto Ojeda Suarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161115>

CAPÍTULO 16..... 143

CURRÍCULO E FORMAÇÃO DAS IDENTIDADES: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA DA UFRR

Josefa da Conceição Silva

Calvino Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161116>

CAPÍTULO 17..... 153

A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO QUE DIALOGA COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Sandra Freitas de Souza

Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161117>

CAPÍTULO 18..... 168

OS OBSTÁCULOS DIDÁTICOS DOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO AO ANALISAR GRÁFICOS QUALITATIVOS

David Ribeiro de Araújo Neves

Mayra Judith da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161118>

CAPÍTULO 19..... 182

ENSINO EM CONSTANTE APRIMORAMENTO: ASPECTOS DEFENDIDOS POR ACADÊMICOS COMO ATRATIVOS A UNIVERSIDADE

Lílian Corrêa Costa Beber

Marli Dallagnol Frison

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161119>

CAPÍTULO 20..... 193

DANÇA DE RUA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Merillane Dias de Oliveira
Gabriel Nascimento de Miranda
Brenno de Lucena Andrade
Helydriane Marques da Silva
Jefferson de Lima Araújo
Brunna Nascimento Pereira
Jéssica Guedes do Nascimento
Danilo Lira de Sousa
Tiago Oliveira Pereira
Emerson Fernandes de Lima
Tarcyanno Santos Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161120>

CAPÍTULO 21..... 200

CONVERSAR E TENSIONAR NA FORMAÇÃO (DES)CONTINUADA INVENTIVA/ INCLUSIVA: RELATOS DE UMA ESCOLA-TERRITÓRIO

Marcia Roxana Cruces Cuevas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161121>

CAPÍTULO 22..... 217

IMAGENS DE MULHERES PROFESSORAS NA *REVISTA DE EDUCAÇÃO* DO ESPÍRITO SANTO – BRASIL (1934-1937): USOS E SIGNIFICADOS

Elda Alvarenga
Rafaelle Flaiman Lauff

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161122>

CAPÍTULO 23..... 231

BIOMA CERRADO COMO INCENTIVO À LEITURA EM AULAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Elizangela Oliveira Soares Franczak
Daniel David Franczak

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161123>

CAPÍTULO 24..... 240

LEITORES DE TELA NA INCLUSÃO DIGITAL

Fernanda dos Santos Beserra
Janete Pereira do Amaral
Patrícia Freitas Campos de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161124>

CAPÍTULO 25..... 246

MEMÓRIA, APRENDIZAGEM E METODOLOGIAS DE ENSINO

Kesley Mariano da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49921161125>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	253
ÍNDICE REMISSIVO.....	254

LIMITES E PERSPECTIVAS NA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/UFRGS

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 06/08/2021

Dilmar Luiz Lopes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Faculdade de Educação– UFRGS, FAGED
Porto Alegre-RS
<http://lattes.cnpq.br/8240260400072126>

RESUMO: Esse trabalho tem como objetivo discutir a implantação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para verificar as possibilidades, dificuldades e contradições encontradas no decorrer de sua implementação (2014-2016). O curso pretende formar educadores que atendam às populações do campo que, historicamente, têm lutado por uma educação pública de qualidade. Esses educadores poderão atuar em espaços escolares e não-escolares viabilizando uma Educação Básica do Campo que articula teoria/prática num currículo crítico fundamentado sob três perspectivas teórico-metodológicas: a) pedagogia da alternância; b) a matriz teórica da educação popular; c) a interdisciplinaridade enquanto conteúdo e forma da educação do campo nos processos de formação pedagógica. A Pedagogia da Alternância, se refere ao espaço/tempo do estudo e trabalho como articulador de aprendizagens significativas para que o estudante construa sua autonomia educativa. A Educação Popular (Freire, 1983) especialmente

aquela realizada no âmbito dos movimentos sociais incorpora princípios filosóficos e políticos que se articulam em conteúdo e método, entre os quais destacamos: a origem e finalidade nos interesses das classes populares, dos setores oprimidos, organizados nos movimentos sociais, o respeito às suas culturas, os saberes voltados para compreensão crítica da realidade social. Já a interdisciplinaridade enquanto conceito pedagógico procura construir os conhecimentos por áreas, ao romper com a visão linear de ciência, desde o processo de construção do projeto pedagógico, planos de ensino e disciplinas. Como considerações finais podemos destacar a importância da proposta de educação do campo que está sendo implantada na universidade, com dificuldades e limites, mas também abrindo possibilidades e perspectivas para as populações do campo. A sua implantação, representa um avanço para a educação e qualidade de vida dos povos do campo. Tendo por base, a perspectiva teórica apontada sua implementação, precisa melhorar na articulação política com os movimentos sociais do campo, como forma de assegurar coerência e especificidade da proposta.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do campo, pedagogia da alternância, educação popular e interdisciplinaridade.

LIMITS AND PERSPECTIVES IN THE IMPLEMENTATION OF THE DEGREE COURSE IN RURAL EDUCATION/UFRGS

ABSTRACT: This work aims to discuss the implementation of the Degree Course in Field

Education by the Federal University of Rio Grande do Sul, to verify the possibilities, difficulties and contradictions encountered during its implementation (2014-2016). The course aims to train educators to serve the rural populations that have historically fought for a quality public education. These educators will be able to work in school and non-school spaces enabling a Basic Education of the Field that articulates theory/practice in a critical curriculum based on three theoretical-methodological perspectives: a) alternation pedagogy; b) the theoretical matrix of popular education; c) interdisciplinarity as content and form of field education in the processes of pedagogical formation. The alternation pedagogy refers to the space/time of study and work as an articulator of significant learning so that the student can build his educational autonomy. Popular Education (Freire, 1983), especially the one carried out within social movements, incorporates philosophical and political principles that are articulated in content and method, among which we highlight: the origin and purpose in the interests of the popular classes, the oppressed sectors organized in social movements, the respect for their cultures, and the knowledge aimed at a critical understanding of social reality. Interdisciplinarity as a pedagogical concept seeks to build knowledge by areas, breaking with the linear vision of science, from the process of building the pedagogical project, teaching plans, and disciplines. As final considerations we can highlight the importance of the proposal for rural education that is being implemented in the university, with difficulties and limits, but also opening possibilities and perspectives for the rural population. Its implantation represents an advance for the education and quality of life of rural people. Based on the theoretical perspective pointed out, its implementation needs to improve in the political articulation with rural social movements, as a way to ensure coherence and specificity of the proposal.

KEYWORDS: Rural education, alternation pedagogy, popular education and interdisciplinarity.

1 | INTRODUÇÃO

Esse artigo tem o objetivo de discutir a implantação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para verificar as possibilidades, dificuldades e contradições encontradas no decorrer de sua implementação (2014-2016). Nesse sentido, convém ressaltar que a educação do campo não é um projeto neutro, pois pressupõe a disputa de classe expressa na sociedade e educação. Essa modalidade educativa nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação. Os seus objetivos a remetem às questões do trabalho, da cultura popular, do conhecimento e das lutas sociais camponesas e suas implicações no projeto de sociedade.

A educação do campo enquanto processo é decorrente de acúmulos, de práticas sociais, debates, ainda em definição:

Como parte da construção de um paradigma teórico e político, não é fixo, fechado, também não pode ser aleatório, arbitrário (...). Pelo nosso referencial teórico, o conceito de Educação do Campo tem raiz na sua materialidade de origem e no movimento histórico da realidade a que se refere. Essa é a base concreta para discutirmos o que é ou não é a Educação do Campo (CALDART, 2008, p.69-70).

Essa concepção é constituinte e estruturante de um determinado projeto de campo, que por sua vez é parte maior da totalidade de um projeto de sociedade. Na origem e desenvolvimento do projeto curricular do curso se apresenta alguns elementos fundantes do seu processo formativo. Visto que, o curso pretende formar educadores que atendam às populações do campo que, historicamente, têm lutado por uma educação pública de qualidade. Esses educadores poderão atuar em espaços educativos escolares e não-escolares viabilizando uma Educação Básica do Campo que articula teoria/prática num currículo crítico fundamentado sob três perspectivas teórico-metodológicas: a) pedagogia da alternância; b) a matriz teórica da educação popular; c) a interdisciplinaridade enquanto caminho para religar saberes nos processos de formação pedagógica.

A sua implantação, representa um desafio para a educação e qualidade de vida dos povos do campo. Tendo por base, a perspectiva teórica apontada, sua implementação precisa melhorar na articulação política com os movimentos sociais do campo, como forma de assegurar coerência e especificidade da proposta. O recurso metodológico da pesquisa participante (Brandão, 1984) foi importante para realizar as observações in loco, e levantar dados e informações no ambiente do curso. Os procedimentos e análises se deram através do estudo e levantamento das principais questões que orientam o PPC do curso de licenciatura em educação do campo/Ufrgs; suas dificuldades; desafios e contradições.

2 | DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA AO TEMPO COMUNIDADE

A pedagogia da alternância não se refere somente ao tempo/espaço do estudo/trabalho como metodologia, mas como forma e conteúdo no qual se desenvolve a aprendizagem nos diversos espaços educativos para que o estudante construa sua autonomia. Bachelard (1994, p.34) “compreende a alternância como formação em tempo pleno, com uma escolarização parcial”. E questiona com que perspectiva de sociedade e de educação ela está associada? Nessas condições, em se tratando de Educação do Campo, não se pode restringir apenas a escolaridade, mas estar associada a Reforma Agrária Popular e a um Estado democrático com políticas públicas para os camponeses, numa aliança campo/cidade. A ideia básica da Pedagogia da Alternância expressa um compromisso político bem preciso: rejeita a discriminação dos sujeitos e da cultura do campo, embasa o processo educativo na responsabilidade fundamental da família e comunidade. Esses aspectos relacionados com a sociedade respondem ao desafio de uma educação que alterne espaços/tempos para além da forma tradicional:

A “constituição do modo de socialização escolar como modo de socialização dominante e tendencialmente hegemônico supôs a desvalorização dos modos de socialização anteriores o que, ainda que parcialmente, ajuda a compreender por que razão a escola nasceu historicamente em ruptura com os saberes locais” (Canário, 2008, p. 40).

É esta ruptura que está na origem das dificuldades de inserção social da educação escolar, relacionada com a questão da atividade pedagógica se situar fora do tempo/espaço histórico do grupo na qual se situa. Essa divisão escolar reforça a hierarquia econômica, político e cultural da sociedade. As desigualdades de acesso em matéria escolar identificam-se com a segregação residencial, com os tempos trabalho/educação escolar, bem como as diferenças entre capital/interior, cidade/campo. Aqui a pedagogia da alternância não se refere somente ao tempo/espaço do estudo/trabalho como método, mas como estratégia que desenvolve a aprendizagem nos diversos espaços educativos em que estudante constrói sua autonomia. Numa prática inovadora que desafia a desenvolver o curso enquanto conjuntos de saberes que se articulam entre o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade, tendo a pesquisa como mediadora entre os dois processos. Ou ainda, uma formação pedagógica que procura articular os espaços/tempos no processo de formação em sua totalidade. Nesse contexto, professores e alunos são construtores do fazer pedagógico que está em disputa na sociedade.

2.1 O curso e sua relação com a alternância

O curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciência da Natureza/UFRGS, destina 1400 horas da carga total para o Tempo Comunidade e possibilita a vivência de sete Tempos Comunidades. Cada Tempo Comunidade equivale a 200 horas de trabalho por parte dos estudantes. Nesse contexto consideramos 60% da carga horária do curso vinculada ao Tempo Universidade e 40% da carga horária ao Tempo Comunidade, possibilitando articulações entre teoria e prática. A carga horária do Tempo Comunidade será integralizada nas atividades planejadas pelos professores, e estudantes no Tempo Universidade as quais serão orientadas pelos professores que farão visitas in loco e acompanharão os trabalhos nos espaços educativos com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem. Neste sentido o planejamento de cada semestre é feito pelo grupo de professores que atuará nas etapas do curso de modo colaborativo e participativo. O Tempo Comunidade não pode ser um apêndice das aulas no Tempo Universidade, e, sim, parte orgânica dos componentes curriculares que se constituem na relação dialética entre teoria e prática, entre Tempo Comunidade e Tempo Universidade.

As atividades previstas para serem realizadas no Tempo Comunidade são: Projetos de Trabalho, o Estágio Supervisionado, a Prática de Formação e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC). Essa prática de formação e o estágio supervisionado constituem-se como espaços de integração teórico-prática do currículo e instrumento de (re)aproximação do aluno cursista à realidade social, econômica e pedagógica do trabalho educativo que acontece nas comunidades camponesas. Tais atividades devem ser vivenciadas ao longo do curso, em espaço educativo escolar e não escolar, garantindo a inserção do estudante, ou futuro professor, no contexto profissional.

Para tanto enfatizamos alguns instrumentos que são utilizados nos processos de

alternância: a) Caderno de Realidade (Memorial): ao situar o tema gerador coloca-se as questões em comum, como a realidade familiar, escolar, social e profissional. Após a pesquisa, registram-se as constatações e reflexões durante o processo de formação no tempo universidade. b) Plano de Estudo e ação: onde a pesquisa participativa é realizada no meio cultural, sistematizada e ampliada nas escolas do campo através de diferentes atividades de formação, sínteses de diversos conteúdos curriculares, inventários e projeto profissional. c) Visitas de Estudo: são um complemento no debate e aprofundamento de um tema específico. São realizadas em um empreendimento agrícola, agroindustrial, cooperativas, instituições de serviços etc., no sentido de entender os limites e desafios da futura atuação profissional. O professor ao refletir sobre sua própria prática estabelece avanços no seu fazer docente. Um dos limites do curso refere-se as turmas futuras que não terão recursos e estrutura para desenvolver a alternância, o que compromete a qualidade do mesmo. Esses são alguns aspectos que se encontram no horizonte da dinâmica da alternância como elemento organizador do currículo do curso.

3 | A EDUCAÇÃO POPULAR E PRESSUPOSTOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Historicamente o conceito de educação popular foi utilizado com outros sentidos, o que permitiu a ambiguidade do termo, ou seja, a compreensão de educação popular enquanto política de governo com o objetivo de integrar o povo ao desenvolvimento socioeducacional. Já educação popular produzida pelas e com classes populares (Wanderley, 1980), a qual é protagonizada pelo povo. E de acordo com Paludo (2012, p. 282) considera as relações de classe, gênero, racial vinculadas a luta política, cultural, educacional e ao projeto de sociedade. Nessa direção o curso possui em sua grade curricular a educação popular como um eixo articulador dos processos educativos. No entanto, a sua relação com as lutas e movimentos populares do campo é frágil, na direção de estabelecer os vínculos necessários para a sua análise e compreensão. O campo precede a educação e o debate fundamentalmente sobre o trabalho no campo, que traz colada a dimensão da cultura de classe, vinculado às relações sociais e aos processos produtivos da existência social no campo. Assim, nos desafia a pensar a educação popular do/no campo. Essa concepção de educação, inspirada na Pedagogia do Oprimido (Freire, 1983), é uma educação libertadora, nascida e fortalecida no seio das classes populares em seus movimentos que busca romper com uma concepção bancária, largamente utilizada na educação escolar. Insurge-se assim uma educação contra-hegemônica posto que reclama e afirma um projeto de educação aliado a um projeto alternativo de sociedade.

Os movimentos sociais do campo já vêm denunciando os graves problemas da educação no meio rural que continuam presente: a falta de escola, pouca infraestrutura, docentes sem a formação adequada, inadequação dos calendários escolares, analfabetismo e currículos deslocados das necessidades e dos interesses dos sujeitos do campo. Eis

alguns desafios que se colocam no horizonte do curso na perspectiva de problematizar os estudos teóricos com as práticas curriculares das escolas no campo.

Cabe reforçar que a cultura popular, especialmente aquela realizada no âmbito dos movimentos sociais, incorpora princípios filosóficos e políticos que se articulam em conteúdo e método, entre os quais destacamos: a origem e finalidade nos interesses das classes populares, dos setores oprimidos organizados pelos movimentos sociais, o respeito às suas culturas, os saberes populares e científicos voltados para compreensão crítica do fenômeno social.

É nessa perspectiva que se insere a educação do campo de base epistemológica dialética, e pergunta para que educação específica do campo? Para ensinar as pessoas a obter um título de licenciado? Até onde a relação entre as experiências em educação do campo e popular tem conseguido problematizar a conhecimento dominante da universidade?

A exposição vem reforçar o papel do movimento social que entende ser necessário focar a formação em conhecimentos baseados nos saberes das comunidades camponesas e no conhecimento científico para investigação de forma crítica e participativa. Profissionais da educação formados com base nos referenciais teóricos da ciência de educação, aliada as práticas educativas dos movimentos sociais do campo. Assim, os movimentos sociais potencializam uma política permanente de valorização que inclui uma formação específica para os educadores(as) do campo ancorada na realidade vivenciada com suas contradições, limites e desafios. Como Paulo Freire sempre advogou, o resgate das vivências e experiências pode ser considerado um ótimo ponto de partida para iniciar um percurso investigativo e formativo nos cursos de licenciatura de educação do campo. Dessa forma, entende-se que a implantação do curso precisa avançar na relação política com os movimentos sociais do campo, como forma de garantir a especificidade e coerência da proposta.

4 | INTERDISCIPLINARIDADE: ENSINO E PESQUISA

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo foi elaborado para execução em uma perspectiva interdisciplinar. O projeto curricular do curso foi desenhado a partir de eixos temáticos e temas transversais organizados em temas geradores, nos quais as atividades de ensino são articuladas, incluindo a possibilidade de docências compartilhadas ao longo de todo o curso. Nesse sentido, em cada etapa as atividades de aprendizagem são trabalhadas nos tempos universidade e comunidade de forma interdisciplinar. Aqui temos uma tensão que envolve as atividades com os saberes locais. Visto que os eixos temáticos estão definidos no currículo do curso. Já a dimensão dialógica entre a realidade local que se dá pela pesquisa dos temas geradores não se corporificam por dentro da proposta formativa do curso. A construção de conhecimentos pedagógicos nas relações entre o saber social e saber escolar científico ficam limitados pelo nível de intervenção dos professores

nos espaços educativos escolares e movimentos sociais. Aqui entraria a pesquisa como princípio educativo (Freire, 1983, p.98) “capaz de aproximar a dinâmica teoria/prática, onde investigar é atuar sobre a realidade que se torna práxis”. O desafio é resituar a pesquisa como elemento articulador do processo de ensino e caminho profícuo para estabelecer relações /ligações entre as várias áreas do conhecimento por meio de temas transversais que permeiam o curso, como: desenvolvimento rural sustentável, territorialidade, mediação sociocultural, gênero, educação ambiental e direitos humanos.

A relevância da pesquisa temática proposta centra-se principalmente na reflexão conjunta entre estudantes, professores e técnicos do curso de Educação do Campo. Assim como a possibilidade de aprofundamento a partir da realidade contemporânea nas escolas do campo, alicerçada em bases epistemológicas da educação e sociedade. Numa prática inovadora capaz de pensar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão no Tempo Universidade com o Tempo Comunidade. Nesse contexto, professores e alunos deveriam tornar-se construtores do fazer pedagógico que se encontra em disputa na sociedade. Outro aspecto a ser questionado origina-se nos limites entre as diferentes disciplinas e a organização do conhecimento, numa perspectiva de unificação do saber. Ao analisar essa questão, Freitas (2006) identifica que, devido a intensa dependência entre ciência, tecnologia e as relações de produção capitalista, a afirmação da interdisciplinaridade na atualidade está mais a serviço dos processos produtivos do que ao avanço científico. É um alerta para o esvaziamento de diversos conceitos (democracia, participação etc.) que vão sendo apropriados pela reestruturação capitalista pós-moderna e perdem sua vitalidade original. Por fim, corrobora que a interdisciplinaridade consegue centralidade para o desenvolvimento científico quando assimilada ao materialismo histórico dialético, por meio da categoria totalidade.

O que observamos é um certo rebaixamento teórico nos cursos de licenciatura em Educação do Campo. Isso se deve em parte porque ainda permanece uma visão linear de conhecer e uma concepção disciplinar no modo de ensinar e aprender. A questão que emerge se relaciona com a dimensão do poder: que tipo de saber validar? Que educando estamos formando? Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (UFRGS, 2013, pág.4) a “formação de educadores por área de Conhecimento, na perspectiva deste curso, almeja que os docentes egressos contribuam significativamente na superação da disciplinarização dos saberes”.

A formação por área do conhecimento nos desafia a abertura dialógica entre os diferentes saberes desde o processo de construção do projeto pedagógico a um currículo que visa a prática multidisciplinar na formação por áreas. Onde o objeto de estudo não é um fenômeno isolado, mas articulado nas várias dimensões do conhecimento, o todo compreendido na relação com suas partes. No entanto, práticas interdisciplinares não têm sido suficientes para estabelecer uma visão de totalidade do saber popular, escolar e científico que o projeto do curso aponta no horizonte.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais podemos destacar a importância da proposta de educação do campo que está sendo implantada na universidade, com dificuldades e limites, mas também abrindo possibilidades e perspectivas para as populações do campo.

Penso que uma das considerações com relação ao currículo do curso é saber se o processo de formação dos professores é capaz de superar a distância entre teoria/prática e suas implicações para proposta do curso. Outro aspecto, a grade curricular do curso dá conta desse momento histórico? Ao questionar a educação enquanto dispositivo técnico, para realçar seu dispositivo político, retomo a questão do título desse artigo: a favor de quê e de quem se faz formação? Freire aposta seu aprendizado baseado na ação pedagógica com os grupos populares, assumindo sua identidade, o papel de sujeito coletivo na educação e a mudança social.

Outro desafio é articular a pesquisa entre os tempos/espacos comunidade/universidade na direção teórica metodológica, ética e política, delimitada por duas possibilidades: um trabalho pedagógico que procura superar os limites que cercam a questão educacional, uma prática pedagógica capaz de se posicionar contra a lógica da relação de causa/efeito, mas sim problematizar a questão central relacionada ao fazer docente na sociedade capitalista orientada pela educação enquanto mercadoria.

Um dos limites do curso é que o mesmo está voltado para os povos do campo, mas a maioria dos ingressantes são sujeitos que habitam na cidade e pouco se identificam com os processos de produção campesina e seus projetos pedagógicos. Esse elemento aponta para um desafio futuro de pensarmos as articulações campo/cidade, rural/urbano que são complexas, pois envolvem as relações sociais e historicidades conflitantes. Assim como as dimensões de classe dos espaços urbanos e rurais, visando o aprofundamento dos fundamentos teóricos que os constituem. Uma formação omnilateral que articula estudo, trabalho com reflexão social ajuda a possibilitar um sujeito emancipador.

Concluindo, quero reforçar a necessidade de uma formação geral a partir de conceitos e categorias do materialismo dialético no sentido de qualificar processos multidisciplinares que o curso aponta. Bem como, aprofundar os estudos sobre a ciência da natureza que ajudam a demarcar questões fundamentais para o avanço das formulações pedagógicas que confrontem os temas transversais do curso, e as questões específicas dos processos produtivos e culturais do campo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. *Formação de educadores e educadoras do campo*. Brasília, 2005 (Mimeo).

BACHELARD, Paul. *Apprentissage et pratiques d'alternance*. Paris: Editions L'Harmattan, 1994.

BRANDÃO, Carlos R. (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

CANARIO, Rui. **Escola rural: de objeto social a objeto de estudo**. In: Revista do Centro de Educação. UFSM, Vol.33, n.1, p.33-42, 2008.

CALDART, Roseli. **Sobre Educação do Campo**. In Santos, Clarice Aparecida dos (org.) Educação do Campo – políticas públicas – educação. Brasília: INCRA, MDA, 2008. Coleção Por Uma Educação do Campo n°7.

CHARTIER, Daniel. **Al'Aube des formations par alternance. Histoire d'une pédagogie associative dans le monde agricole et rural**. Paris: Editions Universitaires Unmfreo, 1986.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 5ª edição, São Paulo, Melhoramentos, 1980.

_____. **Educação Popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático popular**. – Porto Alegre: Tomo Editorial; Camp, 2001.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, Papyrus, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Projeto societário contra-hegemônico e educação do campo: Desafios de conteúdo, método e forma**. In MUNARIN. **A. Educação do Campo. Reflexões e perspectivas**. 1ªed. Florianópolis: Insular, p.19 – 46, 2010.

GIMONET, Jean-Claude. **A alternância na formação, um caminhar no coração da complexidade**. AIMFR; Ceffas. Anais do VIII Congresso Internacional Puerto Iguazú/AR, 04-06 maio, p.75-90, 2005.

MARX, Karl. **Para uma crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

PALUDO, Conceição. **Educação Popular**. In: **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: Expressão Popular, p. 280 – 285, 2012.

RUA, Maria das Graças. **Análise de Políticas Públicas: Conceitos Básicos**. In: RUA, Maria das Graças; VALADÃO, Maria Izabel. **O Estudo da Política: Temas Selecionados**. Brasília: Paralelo 15, 1998.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (PEG)**. Porto Alegre, novembro, 2013.

WANDERLEY, L.E.W. **Educação Popular e processo de democratização**. IN: BRANDÃO, C.R (ORG). A questão política da educação popular. 6ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1980.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 159, 240, 241, 242, 244

Ambiente escolar 54, 55, 77, 127, 161

Aprendizagem 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 20, 21, 25, 31, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 93, 125, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 148, 149, 151, 152, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 169, 172, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 207, 211, 232, 234, 237, 241, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Aprendizaje activo 97, 98

Autorretrato 54, 55, 56, 57

B

Branqueamento 54, 55, 56, 57

C

Cognição 202, 213, 215, 246, 248, 251

Cultura da convergência 125, 126, 134

Currículo 71, 74, 76, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 111, 132, 133, 134, 135, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 158, 159, 171, 179, 211, 231, 233, 234, 249

D

Danças 85, 193, 194, 195, 196, 199

Deficiência visual 240, 241, 242, 244, 245

Democratização 1, 96

Desconstrução 54, 184

Desmistificação 194

Diferença 120, 143, 144, 145, 146, 151, 152

Discentes 33, 34, 36, 204

E

Ecuador 66, 97, 102

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 19, 20, 22, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 43, 44, 50, 54, 57, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 125, 126, 129, 134, 135, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 178, 179, 180, 183, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 238, 239, 245, 246, 253

Educação ambiental 94, 231, 233, 238
Educação de jovens e adultos 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 214
Educação do campo 70, 76, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96
Educação especial 159, 167, 200, 209
Educação física escolar 193, 194, 195
Educação infantil 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86
Educação popular 88, 90, 92, 96, 205
Educação profissional 75, 76, 86, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167
Educación superior 97, 107, 108, 111
Ensino 1, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 33, 35, 38, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 59, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 86, 88, 93, 94, 125, 127, 129, 133, 150, 152, 156, 157, 158, 160, 162, 166, 168, 169, 170, 172, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 215, 217, 220, 221, 223, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 246, 249, 253
Ensino-aprendizagem 10, 77, 125, 127, 129, 162, 249
Ensino básico 168, 194
Ensino de Ciências 184, 186, 192, 231, 232, 234, 238
Ensino de Física 59
Ensino médio online 7, 8, 16
Ensino primário 19, 20, 21, 23
Era digital 45, 46, 47, 49, 130, 135
Estudantes com deficiência 153, 155, 156, 160, 162, 163, 165
Estudos Culturais 143, 145, 152
Evasão 33, 34, 35, 36, 42, 43, 44
Êxito 33, 34, 35, 70, 77, 79

F

Formação de educadores 94, 95, 166, 200
Formação de professores 132, 134, 153, 162, 166, 167, 200, 202, 207, 215, 230, 238, 253
Formação profissional 45, 46, 70, 73, 158, 164, 165, 192
Formadores 136, 161, 202

H

Hidrovia 116, 117, 118, 119, 123, 124
História da Educação Matemática 19

I

Identidade 54, 56, 57, 95, 143, 144, 146, 151, 152, 159, 184, 194

Imagens 217, 218, 220, 222, 225, 226

Inclusão digital 240, 241, 242, 245

Inclusión 136, 138, 139, 141, 142

Innovación educativa 97, 98, 108

Inovação 10, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 76, 135

Interacción 101, 102, 111, 136

Interações 182, 183, 184, 187, 188, 190, 191

Interdisciplinaridade 88, 90, 93, 94, 170, 171, 172, 178, 179

L

Leitor de tela 240, 241, 243

Leitura 8, 81, 86, 96, 126, 131, 132, 133, 179, 196, 206, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 250, 251

Ludicidade 77, 78, 79, 80, 83, 85, 86, 253

M

Material didático online 7

Memória 211, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Método intuitivo 19, 20, 24, 25, 30

Metodologias de ensino 246, 249

Modelagem matemática 12, 116

Modelo reduzido 116

Motivação 10, 11, 157, 182, 185, 193, 250, 251

Mulheres 16, 150, 171, 205, 208, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

O

Obstáculos didáticos 168

P

Pedagogia da alternância 88, 90, 91

Pensamento estatístico 168

Permanência 33, 34, 35, 43, 70, 153, 154, 156

Pesquisa 6, 12, 19, 21, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 54, 56, 73, 76, 77, 79, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 144, 147, 153, 156, 163, 166, 169, 171, 172, 182, 184, 185, 189, 190, 191, 196, 198, 200, 203,

204, 205, 207, 210, 215, 217, 218, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 253

Plataforma móvel 58, 59

Política pública 1, 5

Potencial de aprendizado 58, 59

Práticas Pedagógicas 36, 45, 57, 77, 78, 79, 82, 86, 134, 151, 155, 160, 162, 183, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

Privatização 1, 3, 4

Productividad 109, 111, 112, 115

Professoras 79, 83, 84, 86, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

R

Racismo 54, 55, 57, 146

Revista de Educação 57, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

S

Sala de aula invertida 7, 11, 12, 13

Segurança da navegação 116

Sistema métrico 19, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Smartphone 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

T

Tecnologia assistiva 11, 240, 241, 245

Tecnologías educativas 109, 111

Teorias críticas e pós-críticas 143, 145

TIC 106, 109, 114, 127, 135

Transformação 4.0 45, 46, 47

U

Universidade Estadual de Goiás 33, 35, 44

V

Vulnerabilidad 136, 141

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

3



Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

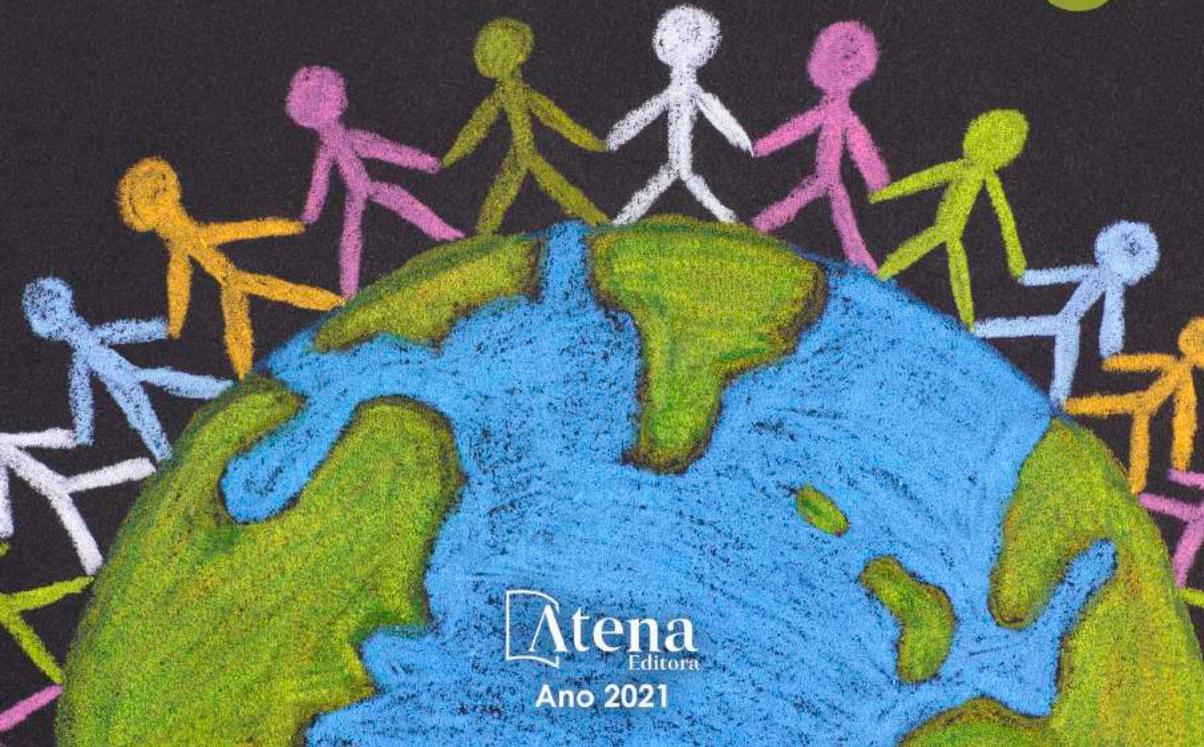
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

3




Atena
Editora
Ano 2021